



A Kombi dos valmiristas carregava panfletos que eram distribuídos por militantes na rodoviária



O Fiat dos petistas, também com material de campanha, foi recolhido ao pátio da Polícia Federal

Militantes são presos com material de propaganda

O dia da véspera da eleição para governador do Distrito Federal foi tumultuado para alguns simpatizantes das campanhas de Valmir Campelo (PTB) e Cristovam Buarque (PT) que faziam militância na rodoviária do Plano Piloto. A confusão começou com a denúncia de petistas de que a Kombi, placa JEB 8205, estaria distribuindo folhetos apócrifos no local. O fato irritou os "valmiristas", que não deixaram por menos e delataram ao Posto da PM da rodoviária dois outros carros (uma Marajó JDV 6384 e um Fiat 147 AT 0891) que, segundo eles, estariam também distribuindo material de campanha.

De acordo com o Código Eleitoral e a Lei nº 8.713, de 30 de setembro de 1993, sobre as eleições deste ano, é terminantemente proibido, no período de 48 horas que antecede o pleito, qualquer tipo de propaganda eleitoral que não seja caracterizada como manifesto individual. A confusão na Polícia Federal, do Setor Policial Sul, para onde os carros foram levados, era grande ontem à noite, entre os militantes das duas campanhas. Os advogados dos candidatos procuraram justificar as acusações dos adversários classificando-as de "evasivas".

"O material dentro da Kombi estava sendo retirado do comitê do Setor Comercial Sul para ser destruído", disse o advogado da campanha de Valmir Campelo, Argueiro Breda. Já Luiz Sabóia, advogado de Cristovam Buarque, explicou que várias vezes tiveram constatações de distribuição de materiais apócrifos feita pela militância oponente. "Esta é a primeira vez que conseguimos a prova material do ato e

a identificação das pessoas envolvidas".

Ao tomar conhecimento dos fatos, o delegado de plantão da Polícia Federal (SPS), Roberto Caula, se dirigiu até a Primeira Zona Eleitoral para saber as providências a serem tomadas, já que não é da competência da PF fazer flagrante de crime eleitoral. Os carros, de acordo com a determinação do juiz da 1ª Zona, Paulo Evandro, foram apreendidos, como também os materiais de propaganda encontrados dentro deles. O juiz soliciou, ainda, a identificação de todos os envolvidos, e um relatório sucinto do caso que deverá ser levado à sua pessoa hoje.

Reboque — A apreensão da Marajó, que foi rebocada até a Polícia Federal, revoltou os petistas. A deputada federal reeleita, Maria Laura (PT), estava indignada. "Poderia ser o meu carro. Não se pode nem mais deixar os carros estacionados com um adesivo e uma bandeira". "É uma violência de privacidade escancarada", disse Swendenberger Barbosa, secretário-geral do PT, que também acompanhava a movimentação em frente ao prédio da PF. Até as 21h30 o proprietário do carro, provavelmente uma coordenadora de campanha do PT, pelo crachá visto pelo vidro e por informações dos próprios militantes petistas, não havia aparecido. "Ela fugiu com medo de cumprir as responsabilidades", atacou um militante de Valmir. O delegado Caula explicou que os fatos serão averiguados, mas adiantou que todos os carros apreendidos pela Polícia Militar têm fortes suspeitas de que, realmente, estariam distribuindo material de propaganda.